

Número 22
Ano 2011

ISSN 0101-2789
online ISSN 2178-6976

TRADUÇÃO & COMUNICAÇÃO

REVISTA BRASILEIRA DE TRADUTORES

Indexada na Latindex,
St. Jerome Translations Studies Abstracts,
Univerciência.org (USP)



Anhanguera

Número 22
Ano 2011

TRADUÇÃO & COMUNICAÇÃO

REVISTA BRASILEIRA DE TRADUTORES



Anhanguera

The logo for Anhanguera, featuring a stylized orange triangle above the brand name.

Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores

Anhanguera Educacional Ltda.

Ricardo Leonel Scavazza – *Diretor Presidente*
Maria Elisa Ehrhardt Carbonari – *Vice-Presidente de Programas Institucionais*
Antonio Augusto de Oliveira Costa – *Vice-Presidente de Integrações*
Ana Maria Costa de Sousa – *Vice-Presidente Acadêmica*
Arthur Macedo – *Vice-Presidente Metropolitana São Paulo*
Maron Guimarães – *Vice-Presidente Administrativo*
Roberto Valério – *Vice-Presidente Marketing e Comercial*
José Augusto G. de Araújo Teixeira – *Vice-Presidente Financeiro, Planejamento e RI*
Khalil Kaddissi – *Vice-Presidente Jurídico*

Secretária-Geral

Viviane Veras (Unicamp)

Conselho Editorial

Alzira Leite Vieira Allegro (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo)
Lenita Rimoli Esteves (USP)
Valderez Carneiro da Silva (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo / Mackenzie)

Conselho Consultivo

Adriana Zavaglia (USP)
Álvaro Hattmher (UNESP)
Ana Elvira Luciano Gebara (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo / FGV)
Anthony Pym (Universitat Rovira i Virgili, ES)
Audei Gesser (UFSC)
Claudia Dornbusch (USP)
Cleide Maria Bocardo Cerdeira (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo)
Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP)
Deusa Maria de Souza (USP)
Douglas Robinson (University of Mississippi, US)
Elaine Trindade (Uninove)
Eliana Fischer (USP)
Elisa Duarte Teixeira (USP)
Eva Genk (USP)
Flavia Trocoli (Unianchieta)
Francis Henrik Aubert (USP)
Glória Regina Loretto Sampaio (PUC-SP)
Helôisa Gonçalves Barbosa (UFRJ)
Jiro Takahashi (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo)
Joaquín García Palácios (Universidad de Salamanca, ES)
John Milton (USP)
Jorge Cáceres (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo)
José Garcez Ghirardi (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo / FGV)
Leila Cristina de Melo Darin (PUC-SP)
Marcos A. Fiola (Ryerson University, CA)
Maria José Coracini (Unicamp)
Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)
Maria Tereza Celada (USP)
Mário Laranjeira (USP)
Maurício S. Dias (USP)
Mayra Pinto (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo)
Michael Cronin (Dublin City University, IE)
Nícia Adan Bonatti (Mackenzie)
Neusa Matte (UFRGS)
Neuza Vollet (PUC-PR)
Ofir Bergemann de Aguiar (UFG)
Paula Christina de Souza Falcão Pastore (Centro Univ. Anhanguera de São Paulo)

A Revista detém todos os direitos autorais sobre a edição dos trabalhos aceitos, eximindo-se de qualquer responsabilidade sobre as idéias, as opiniões e os conceitos emitidos e sobre o estilo adotado pelos autores. A reprodução é permitida, contanto que citada a fonte de maneira correta.

Esta Revista é indexada no
St. Jerome Translation Studies Abstracts,
Latindex e Univerciência.org (USP).

This journal is indexed at the
St. Jerome Translation Studies Abstracts,
Latindex and Univerciência.org (USP).

Coordenação

Adriano Thomaz
Marcelo Augusto Cicogna

Suporte Técnico e TI

Cleber Marcos Teixeira
Hilário Viana Bacellar

Assistentes Administrativos

Ana Lúcia R. de Moraes Vital de Oliveira
Joyce Cristiane Xavier

Tradução & Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores: 2011.
Valinhos: Anhanguera Educacional Ltda., 2011. Semestral.

No. 22, p.1-174

Publicada anualmente até 2008.
antigo Centro Universitário Ibero-Americano – Unibero
Portaria Nº 1.747 de 23 de dezembro de 2009 - DOU 24/12/2009

ISSN 0101-2789
(online) ISSN 2178-6976

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

SARE - Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas
website: sare.anhanguera.com
e-mail: rc.ipade@aesapar.com

Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE
Vice-Presidência de Programas Institucionais

Anhanguera Educacional Ltda.
Al. Maria Tereza, 4266 - Dois Córregos
Valinhos / SP - CEP 13278-181

Sumário

Apresentação	5
<i>Maria Elisa Ehrhardt Carbonari</i>	
Editorial	7
<i>Viviane Veras</i>	
Artigos Originais	
Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais	9
<i>Soraya Ferreira Alves, Veryanne Couto Teles, Tomás Verdi Pereira</i>	
Audiodescrição, transformação de imagens em palavras: tradução ou adaptação audiovisual?	31
<i>Larissa Magalhães Costa</i>	
Adaptações, apropriações e o papel do adaptador Michael Cunningham em 'The hours'	43
<i>Yuri Jivago Amorim Caribé</i>	
Da informação ao conhecimento: estudo terminológico baseado em corpora na área do segmento accionista	55
<i>Inês Rodrigues Pedro</i>	
A tradução de termos de recentes desenvolvimentos da linguística sistêmico-funcional para o português brasileiro	73
<i>Ladjane Maria Farias de Souza</i>	
Os statalismes: particularismos lexicais do francês da Suíça na tradução juramentada	91
<i>Maria Emília Pereira Chanut</i>	
Traduções subjetivas acerca do discurso da inclusão	105
<i>Juliana Santana Cavallari</i>	
A relação da tradução com a escrita em Psicanálise	121
<i>Maria Rita Salzano Moraes</i>	
Tradução e narratividade: o mundo pós '11 de setembro' retraduzido por títulos jornalísticos	133
<i>Silvana Ayub Polchlopek</i>	
Alcorão: uma questão de tradução e leitura	149
<i>Nícia Adan Bonatti</i>	
Resenhas	
A magia das imagens em descrição	167
<i>Nícia Adan Bonatti</i>	

Apresentação

É com grande satisfação que apresento mais um número das Revistas Científicas, reafirmando o compromisso acadêmico e social da Anhanguera Educacional com a melhoria da qualidade no ensino superior oferecido em suas unidades presenciais e a distância, reconhecendo a importância da divulgação desses resultados.

As Revistas Científicas são publicadas pela instituição desde 1997, e se consolidaram durante esses anos como um importante veículo de divulgação dos trabalhos desenvolvidos por seus docentes, discentes e, também, por pesquisadores de outras instituições, nas diversas áreas do conhecimento.

Com o objetivo de promover a acessibilidade e visibilidade das revistas, e principalmente, aumentar a qualidade dos trabalhos e agilidade editorial, implantamos em 2008 o Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas (SARE). O conteúdo digital das publicações propiciou aos autores e leitores uma facilidade maior de acesso, consulta e catalogação dos artigos depositados no SARE. A importância da disponibilização do conteúdo em meio digital é demonstrada pela grande quantidade de acessos registrados em 2011, ultrapassando a marca de 2 milhões de downloads de artigos e resumos.

A diversidade dos temas, dos autores, orientadores e colaboradores transforma as Revistas da Anhanguera numa rica fonte de informações para novos trabalhos, seguindo assim um processo contínuo e renovável. Com isso, espero que o conteúdo desta edição colabore com o incremento intelectual de seus leitores, promovendo o registro e a divulgação da produção científica e intelectual da comunidade acadêmica, contribuindo com a solução de problemas para o desenvolvimento e melhoria das pessoas.

Boa leitura.

Dra. Maria Elisa Ehrhardt Carbonari
Vice-presidente de Programas Institucionais

Editorial

Traduzir pode ser, nas palavras de Umberto Eco, *dizer quase a mesma coisa*. Quase porque, para dizer a mesma coisa, é preciso torná-la outra. Em tradução, só o diferente é preciso – foi esse, afinal, o grande exemplo de Pierre Menard, autor de Quixote, de Jorge Luís Borges.

O também argentino Ricardo Piglia, autor do recém-lançado *Alvo Noturno* (traduzido por Heloisa Jahn para a Cia das Letras), reconhece nesse *quase* uma tensão entre o que se lê na própria língua e o que se lê fora dela. Em entrevista publicada há algum tempo no jornal *El País*, fala sobre a importância da tradução entre várias culturas e reconhece no tradutor um *grande autor invisível*, o *verdadeiro profissional da literatura*, e um *molde estranho de escritor*.

Há vários desses moldes estranhos. E são eles que, traduzindo, autorizam documentos; fazem-se autores de dicionários, romances e roteiros cinematográficos; traduzem imagens em sons, para ao que não veem; passam dos sons aos sinais, para os que não ouvem; oferecem à alteridade uma forma de *hospitalidade*.

Este número de Tradução & Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores – além de trabalhos que contemplam o amplo escopo de pesquisas em tradução, traz pela primeira vez artigos sobre Audiodescrição. Soraya Ferreira Alves, Veryanne Couto Teles e Tomás Verdi Pereira apresentam *Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais*, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento de metodologias e produtos voltados à inclusão. A pesquisa de recepção, realizada na Universidade de Brasília (UnB), contou com a participação de sujeitos deficientes visuais adultos, alunos bolsistas, voluntários e professores, com o objetivo de propor um modelo de audiodescrição (AD) que atenda às necessidades de deficientes visuais brasileiros.

Tematizando a inclusão da audiodescrição (AD) no campo da tradução audiovisual e nos Estudos da Tradução, o trabalho de Larissa Costa – *Audiodescrição, transformação de imagens em palavras: tradução ou adaptação audiovisual?* – reflete sobre os limites e entrecruzamentos entre essas duas formas de reescrita, destacando que a tradução audiovisual também oferece mais visibilidade à atividade tradutória. Essa transformação de imagem em texto, realizada em peças teatrais, cinema e televisão, mostra-se imprescindível para tornar acessíveis a pessoas cegas e com baixa visão esses eventos culturais.

Soma-se a esses trabalhos a resenha *A magia das imagens em descrição*, por meio da qual Nícia Adan Bonatti convida os leitores a conhecer os artigos e relatos de experiências de deficientes visuais e audiodescritores que compõem o livro *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*, organizado por Livia Motta e Paulo Romeu Filho. Encontra-se nele a história do advento da AD, seus primeiros passos no Brasil, as dificuldades com a legislação, a necessidade de reivindicar o cumprimento das leis que obrigam as mídias a oferecer a AD.

O diálogo entre tradução e adaptação segue outro caminho no trabalho de Yúri Caribé. *Adaptações, apropriações e o papel do adaptador Michael Cunningham em The Hours* levanta a hipótese de que essa reescrita de textos da escritora inglesa Virginia Woolf proposta por Cunningham estabelece uma interação com novos e antigos leitores da autora. Para Caribé, a apropriação adaptação do autor de *The Hours*, e também o filme de mesmo nome, introduz novos personagens, roupagens e cenários, e descortina um campo rico de novas possibilidades de leitura e interpretação das obras dessa escritora inglesa.

O aumento dos léxicos especializados, aliado ao acelerado desenvolvimento dos meios de comunicação, ganham lugar de destaque nos Estudos da Tradução. Se, antes, havia escassez de dados; hoje, é preciso lidar com o excesso, com fontes múltiplas e difíceis de conciliar. No artigo *Da*

informação ao conhecimento: estudo terminológico baseado em corpora na área do segmento accionista, Inês Rodrigues Pedro oferece uma resposta a esse desafio, propondo a construção de uma base de dados (BD) terminológica que leva em conta, além do termo como nome, os aspectos fraseológicos.

Em *A tradução de termos de recentes desenvolvimentos da linguística sistêmico-funcional para o português brasileiro*, Ladjane M. F. de Souza dialoga com esse modelo linguístico e sugere um modelo de tradução como re-instanciação interlingual, propondo-se a contribuir para o debate sobre como traduzir a terminologia de um modelo considerado uma ferramenta versátil e capaz de ajustar-se a diferentes contextos culturais.

Com o objetivo de observar as aproximações e distanciamentos existentes entre um corpus de textos submetidos à tradução/versão juramentada francês<>português e um corpus de textos originalmente redigidos em francês da Suíça, Maria Emília Chanut nos traz, em *Os statalismes: particularismos lexicais do francês da Suíça na tradução juramentada*, um estudo de natureza teórica/aplicada, baseado em princípios da Socioterminologia, que considera as unidades léxicas (forma e conteúdo) sempre dependentes do contexto comunicativo em que estão inseridas.

Em *Traduções subjetivas acerca do discurso da inclusão*, Juliana Santana Cavallari escolhe a tradução como uma forma de relação entre o que socialmente convencionou-se chamar de normalidade e aqueles que, fugindo ao padrão estabelecido, são caridosamente chamados de *especiais*. Tomado como tradução, o discurso inclusivo acaba por desvelar a precariedade das ações solidárias e do assistencialismo, e abre espaço para discutir formas de interpelação que deem lugar a um sujeito desejante.

Para Maria Rita Salzano Moraes, é ainda o desejo de fidelidade que leva os tradutores à busca do sentido dos textos de Freud, mesmo em propostas mais atuais. Em *A relação da tradução com a escrita em Psicanálise*, a autora aponta a necessidade de ir além do sentido, que sem dúvida torna mais visível o cientista, e fazer valer o literal, que dá ouvidos ao Freud psicanalista.

Tradução e narratividade: o mundo pós '11 de setembro' retraduzido por títulos jornalísticos, de Silvana Polchlopek, reflete sobre a função tradutória e narrativa de títulos jornalísticos. Agrupados segundo escolhas, estratégias e decisões do tradutor-jornalista, os títulos de reportagens coletados sobre o “11 de setembro” articulam duas das muitas possibilidades de reconstituir os desdobramentos desse fato, permitindo que esse objeto de estudo seja infinitamente reinventado.

No contexto desse acontecimento que voltou os olhos do Ocidente para o mundo islâmico, Nícia Adan Bonatti aborda o papel da mulher nesse mundo tão complexo e difícil de traduzir. *Alcorão: uma questão de tradução e leitura explora* a tradução como o símbolo mesmo da heterogeneidade e da relação com a alteridade, enfatizando a ação do tradutor que se dá a ver no texto que traduz.

Caminhamos em torno de línguas e culturas, da tradução e de seus outros, da tradução como outra, quase a mesma e outra coisa.

Boa leitura!

Viviane Veras
Editora da Tradução & Comunicação